



HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E VIOLÊNCIA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Danielle Gonçalves de Alcântara¹; Andréa Garzesi²; Carlos Enrique Carrasco-Gutierrez³;

¹Psicologia – Universidade Católica de Brasília;

²Psicologia – Universidade Católica de Brasília.

³Economia – IDP

E-mail: danielle.alcantara@a.ucb.br; andreag@p.ucb.br; carlos.carrasco@idp.edu.br

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos das intervenções no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, nas dinâmicas relacionais e nos indicadores de violência escolar entre estudantes do 8º e 9º ano de uma escola pública de Ensino Fundamental Anos Finais, em Ceilândia-DF. De abordagem mista, participaram 439 estudantes em 2024 e 332 em 2025. Foram utilizados o Teste de Habilidades Sociais para Crianças em Situação Escolar (THAS-C), o Questionário Socioeconômico e de Percepção da Violência e registros de diário de campo, além de uma trilha socioemocional com dez encontros. Os resultados indicaram mudanças distintas entre os fatores avaliados, com destaque para o aumento da Assertividade com Enfrentamento nas oficinas. Entretanto, os indicadores de violência escolar não apresentaram redução, com aumento dos relatos de violência e insegurança. Conclui-se que o desenvolvimento das habilidades não apresentou relação direta com a redução da violência, evidenciando a influência de aspectos relacionais, institucionais e sociais.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Habilidades Socioemocionais. Violência Escolar.

INTRODUÇÃO

A violência escolar constitui um desafio para a aprendizagem e a convivência, comprometendo as condições necessárias ao desenvolvimento dos estudantes. Em 2023, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania registrou 9.530 denúncias de violência em ambiente escolar. A violência escolar se manifesta de diferentes formas e relaciona-se a fatores sociais, culturais e institucionais que atravessam o cotidiano educativo (Shimada et al., 2024). Nesse contexto, as habilidades socioemocionais, relacionadas à comunicação, autorregulação, resolução de conflitos e relações interpessoais, apresentam relevância para a convivência escolar (Oliveira & Muszkat, 2021; Fernandes et al., 2022). Entretanto, sua abordagem desvinculada das condições sociais pode favorecer a psicologização da violência, ao atribuir problemas de convivência a características individuais e desconsiderar desigualdades e determinantes institucionais (Canettieri et al., 2021; Smolka et al., 2015; Zucoloto et al., 2019). Assim, ainda são necessários estudos que analisem o desenvolvimento dessas habilidades em contextos atravessados pela violência escolar, considerando as condições sociais e institucionais que participam da construção das relações. Diante disso, a pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 8º e do 9º ano de uma escola pública de Ceilândia-DF com o objetivo de analisar os efeitos das intervenções sobre o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, as dinâmicas relacionais e os indicadores de violência escolar.

OBJETIVO

Analisar os efeitos das intervenções realizadas no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, nas dinâmicas relacionais entre os estudantes e nos índices de violência escolar, entre



discentes do 8º e do 9º ano do Centro de Ensino Fundamental Anos Finais, em Ceilândia, Distrito Federal.

MÉTODO

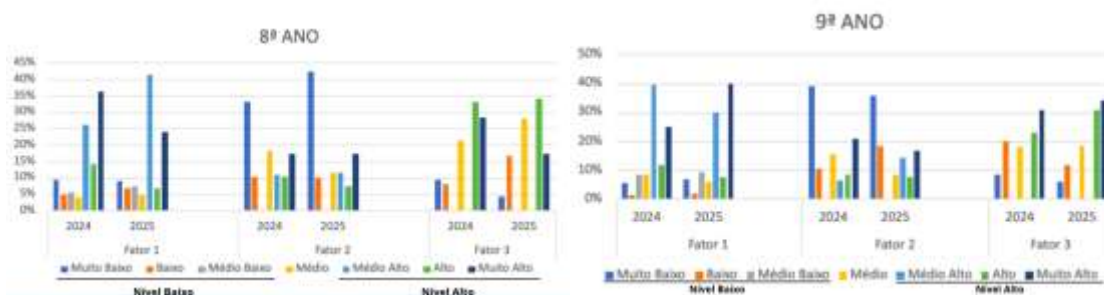
A pesquisa integrou o projeto Educa.EMOTIONAL, financiado pela FAP-DF e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 6.972.338), sendo realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental Anos Finais, em Ceilândia-DF, com estudantes do 8º e 9º ano. Tratou-se de uma investigação empírica, de abordagem mista, organizada em três etapas: investigação, intervenção e comparação. Participaram 439 estudantes em 2024 e 327 em 2025, considerando-se, na análise longitudinal, aqueles avaliados nos dois momentos. Foram utilizados o Teste de Habilidades Sociais para Crianças em Situação Escolar (THAS-C; Bartholomeu et al., 2013), o Questionário Socioeconômico e de Percepção da Violência e Diários de Campo. Entre as avaliações, foi realizada uma trilha de desenvolvimento socioemocional composta por dez encontros. Os dados do THAS-C e do questionário foram comparados entre 2024 e 2025, considerando frequências e proporções, enquanto os diários de campo foram analisados pela frequência das habilidades e situações de violência observadas. As diferentes fontes foram articuladas para identificar mudanças, convergências e divergências entre os dados autorrelatados e observacionais.

RESULTADOS

Os resultados do THAS-C evidenciaram mudanças distintas entre os anos escolares e os fatores avaliados. No 8º ano, houve redução dos níveis altos de Civilidade e Altruísmo (Fator 1) e Assertividade com Enfrentamento (Fator 3), além de aumento do nível baixo em Conversação e Desenvoltura Social (Fator 2). No 9º ano, Civilidade e Altruísmo mantiveram-se estável, enquanto Assertividade com Enfrentamento apresentou aumento do nível alto de 54% para 65% e redução do nível baixo de 28% para 18%. Os resultados são apresentados nas Figuras 1.

Figura 1

Níveis de habilidades sociais no 8º e 9º ano, 2024–2025



Nota: Distribuição dos estudantes nos níveis baixo e alto de desempenho em cada fator do THAS-C
Fonte: Educa.EMOTIONAL, 2025.

Nos registros do diário de campo, observou-se aumento da manifestação de Assertividade com Enfrentamento entre o primeiro e o segundo semestre de 2025 de ambos os anos escolares. Os demais fatores apresentaram variações distintas entre as séries, conforme a Tabela 1.



Tabela 1

Habilidades socioemocionais observadas

Série 2025	9º ANO		8º ANO	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Fator 1	42%	80%	58%	42%
Fator 2	67%	58%	42%	67%
Fator 3	50%	100%	33%	62%

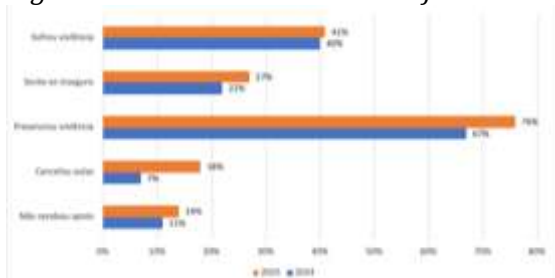
Nota: Habilidades socioemocionais observadas durante as oficinas, segundo os fatores do THAS-C e o ano escolar, primeiro e segundo semestre de 2025

Fonte: Educa.EMOTIONAL, 2025.

Quanto à violência escolar, aumentaram os relatos de estudantes que presenciaram situações de violência e de insegurança. Além do aumento nos relatos de cancelamento de aulas por violência e ausência de apoio, enquanto o relato de violência sofrida diretamente permaneceu próximo. Nos registros observacionais, as situações de violência foram mais frequentes no 8º ano (55%) do que no 9º ano (37%), conforme apresentado nas Figuras 3 e 4.

Figura 2

Indicadores de violência escolar segundo a percepção dos estudantes do CEF 10, 2024 e 2025, e os registros de violência durante as oficinas

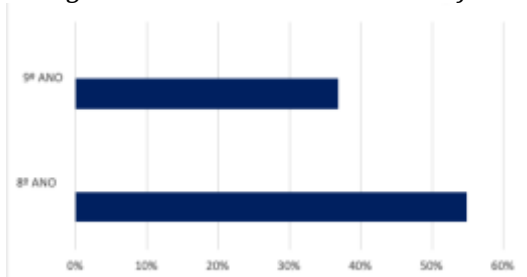


Nota: Percepções dos estudantes relacionadas à violência no ambiente escolar, 2025.

Fonte: Educa.EMOTIONAL, 2025.

Figura 3

Os registros de violência durante as oficinas



Nota: Registros de situações de violência observadas durante as oficinas no 8º e 9º ano

Fonte: Educa.EMOTIONAL, 2025.

De forma geral, os resultados mostraram mudanças nas habilidades observadas durante as oficinas, principalmente em Assertividade com Enfrentamento, enquanto os indicadores de violência escolar não acompanharam esse movimento e permaneceram sem redução em 2025.



CONCLUSÃO

Os resultados indicaram mudanças distintas nas habilidades sociais e emocionais entre os anos escolares e os fatores avaliados, sem evidenciar uma trajetória linear de desenvolvimento. A Assertividade com Enfrentamento apresentou aumento nas observações realizadas durante as oficinas, enquanto o THAS-C mostrou resultados diferentes entre o 8º e o 9º ano. Paralelamente, os indicadores de violência escolar não apresentaram redução, com aumento de relatos de violência presenciada, insegurança, cancelamento de aulas e ausência de apoio. A análise conjunta das fontes não sustentou uma relação direta entre o desenvolvimento das habilidades e a redução da violência escolar, indicando a influência de fatores relacionais, institucionais e sociais. Os achados apontam que intervenções socioemocionais podem favorecer espaços de reflexão e mobilização de habilidades relacionais, mas seus efeitos devem ser compreendidos em articulação com o contexto escolar. A triangulação entre autorrelatos e observações constituiu uma contribuição metodológica do estudo, permitindo uma compreensão mais ampla dos resultados. Estudos futuros podem ampliar o acompanhamento longitudinal e incorporar diferentes indicadores institucionais para verificar a manutenção das habilidades e suas possíveis relações com a convivência escolar.

REFERÊNCIAS

- Bartholomeu, D., et al. (2013). *Teste de Habilidades Sociais para Crianças*. Memnon Edições Científicas. Brasil. (2023, 13 de novembro). *Disque 100 registra aumento de cerca de 50% para violência nas escolas em comparação a 2022*. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.
- Canettieri, M. K., Parahyba, J. de C. B., & Santos, S. V. (2021). Habilidades socioemocionais: Da BNCC às salas de aula. *Educação & Formação*, 6(2), e4406.
- Fernandes, R. A. dos S., Alves, S. de S., & Schlieper, M. D. M. J. (2022). A importância das habilidades socioemocionais nas escolas: Um estudo comparativo entre escolas privadas e públicas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(2), 346–358.
- Oliveira, P. V. D., & Muszkat, M. (2021). Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. *Revista Psicopedagogia*, 38(115), 91–103.
- Shimada, M. F. P. H., Komuro, L. S. F., & Mattos, A. R. (2024). Violência nas escolas e implementação de políticas públicas. *Quaestio - Revista de Estudos em Educação*, 26, e024019.
- Smolka, A. L. B., et al. (2015). O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: Explicitando controvérsias e argumentos. *Educação & Sociedade*, 36(130), 219–242.
- Zucoloto, P. C. S. do V., et al. (2019). Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: As assembleias escolares. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(1), 217–232.

Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal.